



31 de maio de 2022
CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (BASE 2016)
1º trimestre de 2022

PRODUTO INTERNO BRUTO EM VOLUME REGISTOU TAXAS DE VARIAÇÃO DE 11,9% EM TERMOS HOMÓLOGOS E DE 2,6% EM CADEIA

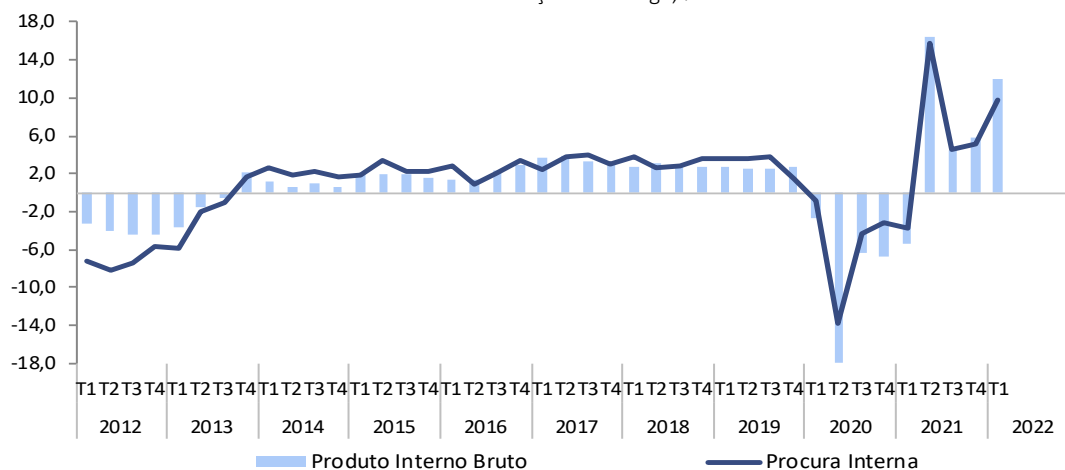
O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 11,9% no 1º trimestre de 2022 (5,9% no trimestre anterior). Esta evolução reflete um efeito de base, uma vez que, em janeiro e fevereiro de 2021, estiveram em vigor várias medidas de combate à pandemia que condicionaram fortemente a atividade económica. O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou significativamente no 1º trimestre, destacando-se o crescimento acentuado do consumo privado. O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB também aumentou, verificando-se um ligeiro abrandamento das Importações de Bens e Serviços em volume e uma aceleração das Exportações de Bens e Serviços, refletindo a forte recuperação da atividade turística. No 1º trimestre de 2022, a perda nos termos de troca, em termos homólogos, foi mais intensa, contribuindo para a deterioração do Saldo Externo de Bens e Serviços, que se situou em -3,5% do PIB (-2,7% do PIB no 1º trimestre de 2021).

Comparando com o 4º trimestre de 2021, o PIB aumentou 2,6% em volume (crescimento em cadeia de 1,7% no trimestre anterior). A aceleração em cadeia do PIB foi determinada pelo contributo mais positivo da procura interna, refletindo a aceleração do consumo privado, devido sobretudo ao crescimento da despesa em diversas atividades de serviços, após o levantamento da generalidade das restrições à atividade económica impostas no contexto da pandemia COVID-19. O contributo da procura externa líquida manteve-se ligeiramente positivo.

Figura 1. Produto Interno Bruto e Procura Interna em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

Taxa de variação homóloga, %





No 1º trimestre de 2022, o PIB em volume aumentou 11,9% em termos homólogos e 2,6% em cadeia

O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 11,9% no 1º trimestre de 2022, que compara com taxas de 5,9% no trimestre anterior e de -5,4% no 1º trimestre de 2021. Esta evolução reflete um efeito de base, uma vez que, em janeiro e fevereiro de 2021, estiveram em vigor várias medidas que condicionaram fortemente a atividade económica, na sequência do agravamento da situação pandémica.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 1º trimestre, publicado pelo INE a 29 de abril, a incorporação de nova informação de base não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas.

Em termos nominais, o PIB registou um crescimento homólogo de 12,7% (6,4% no trimestre precedente e -3,5% no 1º trimestre de 2021). O deflator do PIB apresentou uma variação homóloga de 0,8% no 1º trimestre de 2022 (0,5% no trimestre anterior), observando-se uma aceleração significativa do deflator da procura interna (de 2,6% no 4º trimestre de 2021 para 3,4%), parcialmente compensada por uma perda dos termos de troca.

No 1º trimestre de 2022, verificou-se um aumento significativo do contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB em volume, passando de 5,2 p.p. no 4º trimestre de 2021 para 10,1 p.p..

Figura 2. Composição da variação em volume do PIB

	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
Procura Interna	-3,2	-3,7	15,7	4,6	5,1	9,8
Exportações (FOB)	-14,4	-7,5	43,0	11,9	16,1	18,3
Importações (FOB)	-6,2	-3,6	37,4	12,2	13,6	13,1
PIB	-6,8	-5,4	16,5	4,4	5,9	11,9
	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)					
Procura Interna	-3,2	-3,8	16,4	4,7	5,2	10,1
Procura Externa Líquida ¹	-3,7	-1,6	0,1	-0,3	0,7	1,7

¹ - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Por componentes da procura interna, destaca-se o crescimento do consumo privado (agregado que inclui despesa final das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias), com uma variação homóloga de 12,6% no 1º trimestre em termos reais (5,4% no trimestre anterior), devido sobretudo ao crescimento da despesa em diversas atividades de serviços, após o levantamento da generalidade das restrições à atividade económica no contexto da pandemia COVID-19. O consumo público aumentou 4,8% em termos homólogos, mais 2,8 p.p. que no trimestre anterior, refletindo igualmente um efeito de base associado às restrições impostas em janeiro e fevereiro de 2021 no contexto da pandemia, e o Investimento abrandou, de um crescimento de 7,1% no 4º trimestre, para 5,4%.



Figura 3. Componentes da procura interna

	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
Procura Interna	-3,2	-3,7	15,7	4,6	5,1	9,8
Consumo Privado ¹	-5,6	-7,5	18,5	4,0	5,4	12,6
Consumo Público ²	2,2	2,0	9,4	3,4	2,0	4,8
Investimento	0,4	4,3	12,5	8,1	7,1	5,4

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

No 1º trimestre de 2022, o contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB aumentou para 1,7 p.p. (0,7 p.p. no trimestre precedente). As Exportações de Bens e Serviços aceleraram, passando de uma variação homóloga de 16,1% no 4º trimestre para 18,3%, enquanto as Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 13,1% em termos homólogos no 1º trimestre, uma taxa ligeiramente inferior à observada no trimestre anterior (13,6%).

Comparando com o trimestre anterior, o PIB aumentou 2,6% em termos reais no 1º trimestre de 2022 (1,7% no trimestre anterior), verificando-se um contributo da procura interna de 2,2 p.p. para a taxa de variação em cadeia do PIB (1,3 p.p. no 4º trimestre), enquanto a procura externa líquida manteve um contributo de 0,4 p.p..

Figura 4. Composição da variação em volume do PIB

	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Procura Interna	0,8	-2,3	4,9	1,2	1,3	2,1
Exportações (FOB)	5,2	-0,2	-2,0	8,8	9,1	1,7
Importações (FOB)	6,4	1,1	-0,4	4,7	7,7	0,7
PIB	0,3	-2,9	4,4	2,7	1,7	2,6
Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)						
Procura Interna	0,8	-2,3	5,0	1,3	1,3	2,2
Procura Externa Líquida ¹	-0,6	-0,6	-0,7	1,4	0,4	0,4

¹ - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Consumo Privado

O consumo privado (que integra as despesas de consumo final das famílias residentes e das instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias) apresentou uma variação homóloga de 12,6% em volume no 1º trimestre, após uma variação de 5,4% no trimestre anterior (-7,5% no 1º trimestre de 2021).

No 1º trimestre, o consumo privado em bens não duradouros e serviços cresceu 12,2%, em termos homólogos, refletindo, em parte, um efeito base, uma vez que essa componente tinha diminuído 7,7% no mesmo período de 2021. No 4º trimestre de 2021 este agregado tinha registado uma variação homóloga de 5,7%.

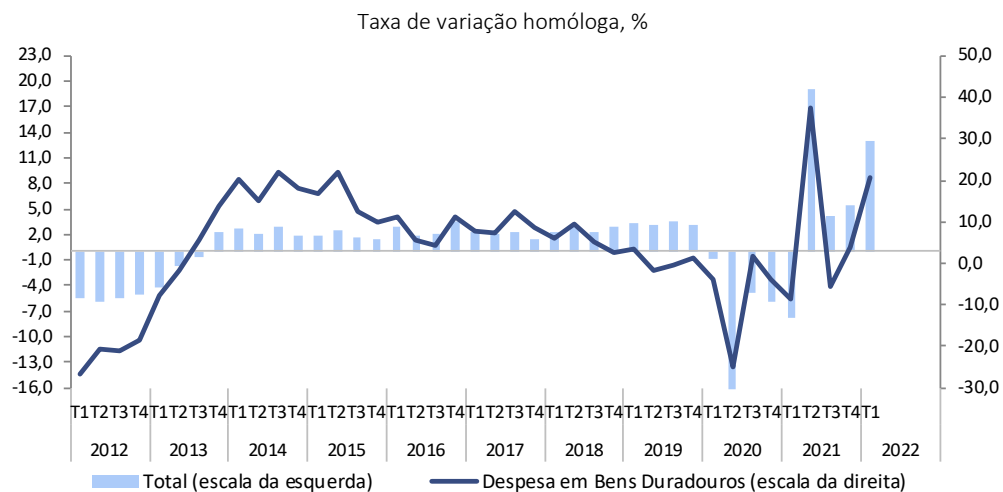


O consumo privado de bens duradouros também registou um crescimento pronunciado, de 20,7% em termos homólogos (3,7% no trimestre anterior e -8,5% no 1º trimestre de 2021), observando-se acelerações intensas tanto na componente de aquisição de veículos automóveis, como na de despesas em outros bens duradouros.

Figura 5. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
Total	-5,8	-7,8	19,1	4,1	5,5	13,0
Bens duradouros	-4,0	-8,5	37,4	-5,8	3,7	20,7
Bens não duradouros e serviços	-6,1	-7,7	17,4	5,2	5,7	12,2
Do qual:						
Bens Alimentares	5,0	2,9	1,8	1,1	0,4	-1,5

Figura 6. Despesas de consumo final das famílias residentes, volume (ano de referência=2016)



Face ao 4º trimestre, o consumo privado aumentou 2,1% (variação em cadeia de 1,1% no trimestre anterior), verificando-se um crescimento de 6,4% nas despesas em bens duradouros e de 1,7% nas despesas em bens não duradouros e serviços.

Figura 7. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Total	-0,3	-4,6	7,6	1,7	1,1	2,2
Bens duradouros	-4,2	-8,5	14,5	-6,1	5,5	6,4
Bens não duradouros e serviços	0,2	-4,2	6,9	2,5	0,6	1,7
Do qual:						
Bens Alimentares	0,4	0,6	0,4	-0,3	-0,4	-1,3



Investimento

No 1º trimestre, o Investimento em volume registou um crescimento homólogo de 5,4%, abrاندando face ao trimestre anterior (variação de 7,1%). A FBCF total aumentou 5,8% em termos homólogos (taxa idêntica à observada no 4º trimestre), enquanto a Variação de Existências passou de um contributo de 0,2 p.p. para a variação homóloga do PIB no 4º trimestre de 2021, para um contributo de -0,1 p.p. no 1º trimestre de 2022.

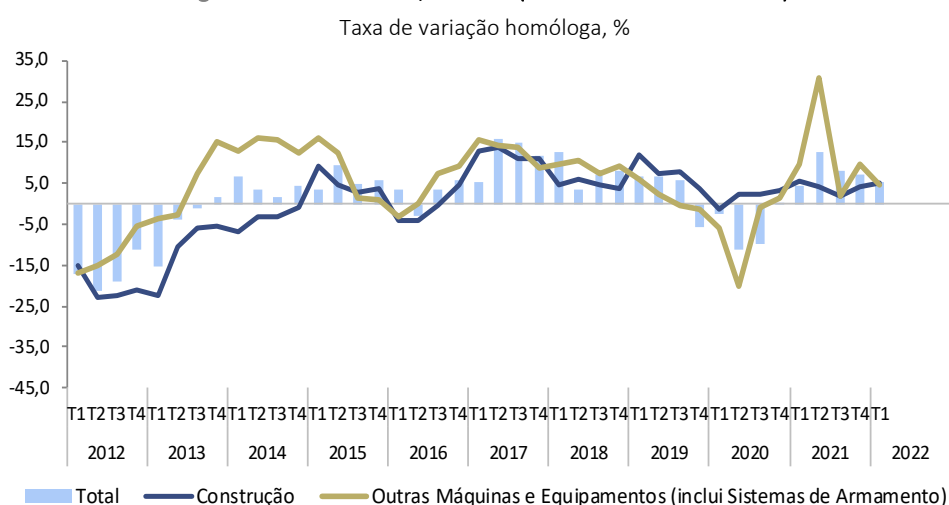
Figura 8. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
Total	0,4	3,6	14,9	2,6	5,8	5,8
Do qual:						
Equipamento de Transporte	-26,8	-27,2	116,1	-4,0	1,1	15,6
Outras Máquinas e Equipamentos ¹	1,6	9,9	30,8	2,1	9,8	4,8
Construção	3,3	5,4	4,4	2,0	4,2	5,3
Produtos de Propriedade Intelectual ²	4,9	7,6	10,8	8,1	6,7	5,6

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

No 1º trimestre, verificou-se um crescimento mais intenso, em termos reais, da FBCF em Construção, que passou de uma variação homóloga de 4,2% no 4º trimestre para 5,3%, e da FBCF em Equipamento de Transporte, que aumentou 15,6% após uma variação de 1,1% no 4º trimestre (variação homóloga de -27,2% no 1º trimestre de 2021). Em sentido contrário, a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos e a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual desaceleraram no 1º trimestre, registando variações homólogas de 4,8% e 5,6%, respetivamente (9,8% e 6,7% no 4º trimestre, na mesma ordem).

Figura 9. Investimento, volume (ano de referência=2016)





Quando comparado com o 4º trimestre de 2021, o Investimento total aumentou 3,0% (3,9% no trimestre anterior), tendo a FBCF aumentado 3,3% (4,4% no 4º trimestre).

Figura 10. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Total	1,3	3,2	-0,1	-1,8	4,4	3,3
Do qual:						
Equipamento de Transporte	-9,9	7,2	-8,8	8,9	-5,1	22,6
Outras Máquinas e Equipamentos ¹	5,0	3,9	0,6	-7,0	13,0	-0,8
Construção	0,8	2,8	0,1	-1,7	3,0	3,9
Produtos de Propriedade Intelectual ²	2,7	2,2	1,6	1,4	1,3	1,1

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

Exportações e Importações

As Exportações de Bens e Serviços em volume aceleraram no 1º trimestre, registando uma variação homóloga de 18,3% (16,1% no trimestre anterior). Esta evolução deveu-se ao comportamento das exportações de serviços, que continuaram a aumentar de forma significativa, passando de uma variação homóloga de 52,0% no 4º trimestre para 67,2%, refletindo efeitos de base pronunciados, associados ao contexto pandémico. Efetivamente, o resultado do 1º trimestre de 2022 está fundamentalmente associado à dinâmica de recuperação da componente do turismo, que cresceu 206,7% em termos homólogos (-121,5% no trimestre anterior e -62,9% no 1º trimestre de 2021). Diversamente, as exportações de bens abrandaram no 1º trimestre, para uma variação homóloga de 3,7% (4,6% no 4º trimestre).

No 1º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 13,1% em termos homólogos, taxa inferior em 0,5 p.p. à do trimestre precedente, refletindo o abrandamento das importações de serviços, de 29,1% no 4º trimestre para 24,1%, enquanto as importações de bens registaram um crescimento ligeiramente mais intenso no 1º trimestre, de 11,3% (10,7% no trimestre anterior).

Figura 11. Exportações e Importações (volume)

	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
Exportações	-14,4	-7,5	43,0	11,9	16,1	18,3
Bens (FOB)	-4,7	3,3	43,0	3,4	4,6	3,7
Serviços	-35,1	-31,6	42,9	40,1	52,0	67,2
Importações	-6,2	-3,6	37,4	12,2	13,6	13,1
Bens (FOB)	-3,5	-1,4	38,2	9,2	10,7	11,3
Serviços	-18,8	-15,3	33,2	30,5	29,1	24,1

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais aumentaram 1,7% em termos reais (variação em cadeia de 9,1% no trimestre anterior), tendo a componente de bens registado uma variação de 0,5% e a de



serviços, 4,2% (taxas de 4,7% e 20,0% no 4º trimestre, respetivamente). As importações totais registaram uma variação em cadeia de 0,7% no 1º trimestre (7,7% no 4º trimestre), com a componente de bens a crescer 3,4% e a de serviços a diminuir 12,0% (taxas de 6,2% e 15,5% no 4º trimestre, respetivamente).

Figura 12. Exportações e Importações (volume)

	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Exportações	5,2	-0,2	-2,0	8,8	9,1	1,7
Bens (FOB)	3,6	1,4	-4,5	3,1	4,7	0,5
Serviços	10,7	-5,3	6,4	25,8	20,0	4,2
Importações	6,4	1,1	-0,4	4,7	7,7	0,7
Bens (FOB)	4,7	2,9	-1,8	3,2	6,2	3,4
Serviços	16,8	-8,4	8,1	12,9	15,5	-12,0

No 1º trimestre, verificou-se, em termos homólogos, uma perda mais intensa nos termos de troca. O deflator das Importações de Bens e Serviços passou de uma variação homóloga de 14,8% no 4º trimestre para 17,9%, enquanto o aumento do deflator das Exportações de Bens e Serviços passou de 10,4% no trimestre anterior para 12,1% no 1º trimestre de 2022.

O deflator do PIB apresentou uma variação homóloga de 0,8% no 1º trimestre de 2022 (0,5% no trimestre anterior), observando-se uma aceleração significativa do deflator da procura interna (de 2,6% no 4º trimestre de 2021 para 3,4%), parcialmente compensada pela referida perda dos termos de troca.

Figura 13. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (deflatores implícitos)

	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
Exportações	-2,9	0,1	4,0	8,9	10,4	12,1
Importações	-3,8	-1,4	6,0	11,1	14,8	17,9
Termos de troca	1,0	1,6	-1,9	-1,9	-3,9	-4,9

O efeito mais negativo dos termos de troca contribuiu para a deterioração do Saldo Externo de Bens e Serviços, que se situou em -3,5% do PIB no 1º trimestre de 2022 (-3,4% no 4º trimestre e -2,7% do PIB no 1º trimestre de 2021).



Valor Acrescentado Bruto (VAB)

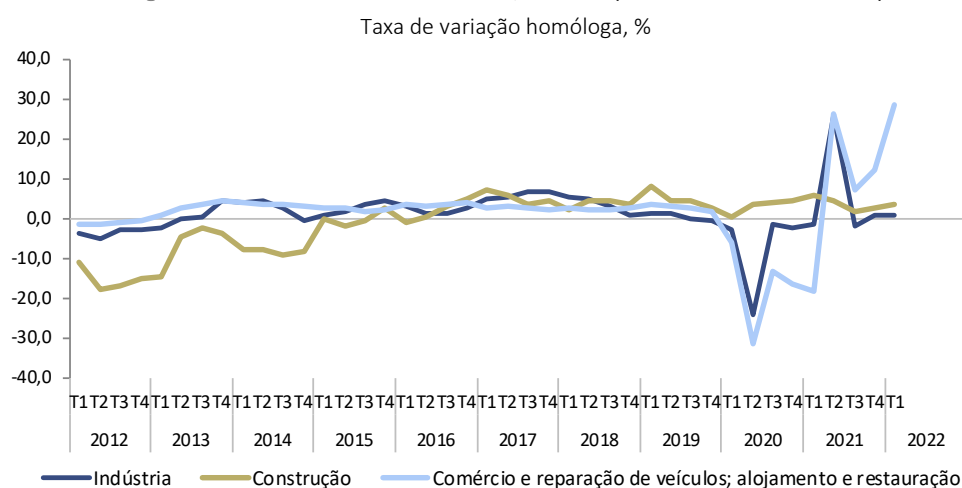
No 1º trimestre de 2022, em termos reais, o VAB a preços base registou uma variação homóloga de 9,7% (4,8% no trimestre anterior e -4,1% no 1º trimestre de 2021).

Figura 14. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)

	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
VAB total a preços base	-4,9	-4,1	14,8	3,6	4,8	9,7
Agricultura, Silvicultura e Pesca	-3,6	4,3	8,6	9,0	5,6	-1,8
Indústria	-2,3	-1,2	26,0	-1,8	0,8	0,8
Energia, Água e Saneamento	-3,6	-0,4	4,8	0,2	-0,1	-0,7
Construção	4,3	6,1	4,5	1,6	2,9	3,6
Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e	-16,4	-18,1	26,3	7,3	12,1	28,6
Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação	-5,9	-5,1	22,4	8,0	11,0	17,9
Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias	-1,0	0,1	1,2	2,3	1,6	1,6
Outras Atividades de Serviços	-1,9	-1,4	14,2	3,8	3,4	9,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-17,1	-13,5	26,1	11,4	14,4	24,8

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração registou o maior contributo (4,1 p.p.) para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios), refletindo um crescimento homólogo de 28,6%, após ter aumentado 12,1% no trimestre anterior (taxa de -18,1% no 1º trimestre de 2021). Destaca-se igualmente o ramo das Outras Atividades de Serviços, com um crescimento homólogo de 9,6% e um contributo de 2,6 p.p. para a variação homóloga do VAB total.

Figura 15. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)



Os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos apresentaram um crescimento homólogo, em termos reais, de 24,8% no 1º trimestre de 2022 (14,4% no trimestre anterior e -13,5% no 1º trimestre de 2021), sendo de destacar o comportamento da receita de IVA.



Emprego

No 1º trimestre, o emprego (medido em número de indivíduos e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia aumentou 4,4% em termos homólogos, após uma variação de 1,8% no trimestre anterior e uma redução de 1,4% no 1º trimestre de 2021.

No mesmo sentido, o emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma variação homóloga de 4,6% no 1º trimestre, taxa 1,9 p.p. superior à do trimestre anterior (variação de -2,1% no 1º trimestre de 2021).

Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se um aumento significativo de 11,5% no 1º trimestre, mais que compensando a contração de 6,4% registada no mesmo período de 2021.

Figura 16. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22
	Taxa de variação homóloga (%)					
Emprego						
Indivíduos	-0,7	-1,4	4,2	3,7	1,8	4,4
Horas trabalhadas	-3,8	-6,4	28,7	2,5	-1,9	11,5
Emprego Remunerado						
Indivíduos	-1,0	-2,1	3,5	2,9	2,7	4,6
Horas trabalhadas	-4,8	-5,6	27,3	2,2	-0,6	9,7

Em comparação com o 4º trimestre, o emprego total (medido em número de indivíduos) registou um crescimento de 1,7% no 1º trimestre, após uma variação nula no trimestre anterior, enquanto as horas trabalhadas diminuíram 0,7% (-2,6% no trimestre anterior).

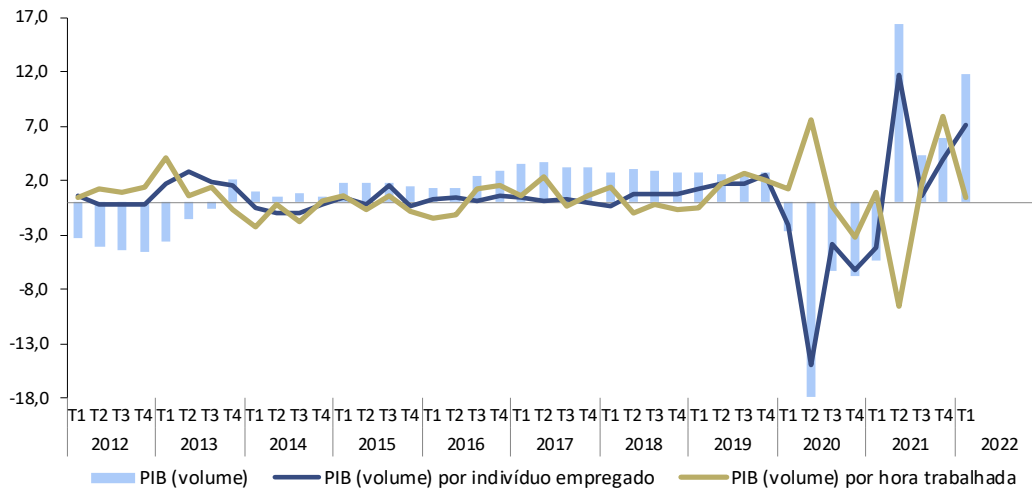
Figura 17. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21	1ºT 22
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Emprego						
Indivíduos	1,9	-0,8	1,9	0,7	0,0	1,7
Horas trabalhadas	22,4	3,7	-5,8	7,7	-2,6	-0,7
Emprego Remunerado						
Indivíduos	0,9	1,1	-1,3	2,7	0,3	0,9
Horas trabalhadas	23,7	0,6	-3,9	6,4	-0,7	-2,1

No 1º trimestre, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas aumentou 7,1% em termos homólogos, mais 3,1 p.p. que no trimestre anterior (variação de -4,1% no 1º trimestre de 2021). Por sua vez, a produtividade medida com base no número de horas trabalhadas registou uma variação homóloga de 0,4%, após um crescimento de 7,9% no 4º trimestre (1,0% no 1º trimestre de 2021).



Figura 18. PIB (volume) e produtividade
Taxa de variação homóloga, %





NOTA METODOLÓGICA

Revisões:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes.

Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação mais recente das Estatísticas Monetárias e Financeiras compiladas pelo Banco de Portugal;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de março de 2022). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 1º trimestre de 2022, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a março de 2022. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 1º trimestre, publicado pelo INE a 29 de abril, a incorporação de nova informação de base não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas.

Aspetos metodológicos:

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2016 como ano de base para o encadeamento. Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao software X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Note-se que no conceito de emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno), ou seja, o emprego total inclui os indivíduos que exercem uma atividade produtiva incluída no âmbito dos limites da produção das contas nacionais. Este conceito não é exatamente coincidente com o das estatísticas do Inquérito ao Emprego. Com efeito, as Contas Nacionais seguem o conceito de emprego interno, considerando os indivíduos residentes e não residentes empregados em unidades produtivas residentes, enquanto nas estatísticas do Inquérito ao Emprego, o conceito de emprego abrange os indivíduos residentes empregados por unidades produtivas residentes e não residentes. Adicionalmente, os dados de emprego das Contas Nacionais Trimestrais estão ajustados de flutuações sazonais.



As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, nomeadamente no âmbito da compilação das Contas Nacionais por Setor Institucional. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 3º trimestre de 2021.

Data de referência da informação primária utilizada:

Estas estimativas incorporam informação primária disponibilizada até ao dia 27 de maio de 2022.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CNT: Contas Nacionais Trimestrais.

CNP: Contas Nacionais Portuguesas.

I&D: Investigação e Desenvolvimento.

ISFLSF: Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.

Formação Bruta de Capital (ou Investimento) inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.

Exportações (FOB): Exportações de Bens a preços FOB (Free On Board) e Serviços.

Importações (FOB): Importações de Bens a preços FOB (Free On Board) e Serviços.

PIB: Produto Interno Bruto a preços de mercado.

SEC: Sistema Europeu de Contas.

VAB: Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Próximas divulgações no âmbito do Sistema de Contas Nacionais - A publicação das contas trimestrais por setores institucionais para o 1º trimestre de 2022 está prevista para o dia 24 de junho de 2022.
